

EDUCAÇÃO E MÍDIA

META

Discutir a relação entre a Educação e Mídia.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

entender a emergência de uma sociedade cada vez mais midiática; co-relacionar as mudanças macrossociais relativas à mídia e sua influência sobre a Educação.

PRÉ-REQUISITOS

Conceitos básicos de Sociologia: cultura, socialização, instituições sociais, interação e globalização.



(Fonte: <http://ead.uepb.edu.br>).

INTRODUÇÃO

Caro aluno ou prezada aluna, você sabia que neste momento milhares de pessoas estão acessando *sites* para praticarem sua religião? Os católicos, por exemplo, acessam as chamadas *capelas virtuais*. Estas se constituem em sites católicos oficiais e extra-oficiais, eclesiais e leigos, vinculados a bispados, paróquias, institutos religiosos, conventos, grupos de oração e comunidades religiosas. Nelas o fiel pode interagir com a *nova mídia*. Há uma opção de escolha, pois um *link* oferece várias orações. Ao invés de deslocar-se para um templo, o usuário faz sua prática religiosa através do computador, com uma música ao fundo e vislumbrando a imagem de Jesus Cristo orando. Isto está evidente com o *terço virtual*. Nestas capelas é possível uma nova interação com o sobrenatural, agora mediada por um meio técnico que possibilita a transmissão de informação e conteúdo simbólico para indivíduos situados remotamente no espaço e no tempo (THOMPSON, 2002). O exemplo das capelas virtuais demonstra que hoje cada vez mais a mídia está presente no nosso cotidiano. Por exemplo, gastamos mais tempo vendo TV, ouvindo rádio, indo ao cinema, lendo jornais e revistas, ouvindo CD e usando a internet do que trabalhando ou indo à escola. Questione-se sobre o que você tira de suas interações com a mídia. Onde você obtém suas ideias sobre como se vestir, sobre o estilo de seu penteado e sobre o tipo de música que ouve? De onde vêm suas esperanças, suas aspirações e seus sonhos? Se você é como a maioria das pessoas, grande parte de sua realidade é gerada pelos meios de comunicação de massa. Diante deste universo, qual seria o papel da Educação? Como essa vem se relacionando com os meios de comunicação?



No Colégio Palmares, em São Paulo, utiliza Macs deste 1993.
(Fonte: www.terra.com.br).

MÍDIA E SOCIEDADE

O que seriam os meios de comunicação de massa? Esses se referem à imprensa escrita, ao rádio, à televisão e outras tecnologias de comunicação. Tanto são chamados dessa forma (meios de comunicação) como de mídia. Ambos são termos usados de maneira intercambiável para nos referirmos à transmissão da informação de uma pessoa ou grupo para o outro. A partir destes meios não há uma interação face a face, mas mediada ou por intermédio da tecnologia na transmissão de mensagens de emissoras para receptores.



Um mundo midiaticizado (Fonte: <http://1.bp.blogspot.com>).

O desenvolvimento dos meios de comunicação cria novas formas de ação e de interação e novos tipos de relacionamentos sociais. Como foi dito anteriormente, as interações sociais com a mídia implicam o uso de um meio técnico que possibilita a transmissão de informação e conteúdo simbólicos para indivíduos situados remotamente no espaço, no tempo, ou em ambos. Implica também em extensa disponibilidade de informação e conteúdo simbólico no espaço e no tempo.

As formas simbólicas são produzidas para um número indefinido de receptores potenciais. Em geral, é uma comunicação de mão-única ou desequilibrada, pois existem poucos emissores ou produtores, mas muitos receptores ou membros da audiência. É possível entender o impacto social do desenvolvimento das novas redes de comunicação e do fluxo de informação colocando-se de lado a ideia plausível de que os meios de

comunicação servem para transmitir informação e conteúdo simbólico a indivíduos cujas relações com os outros permanecem fundamentalmente inalteradas. O uso destes meios implica na criação de novas formas de ação e de interação no mundo social, novos tipos de relações sociais e novas maneiras de relacionamento do indivíduo com os outros e consigo mesmo. O uso dos meios de comunicação transforma a organização espaço-temporal e espacial da vida social, criando novas maneiras de exercer o poder, que não está mais ligado ao compartilhamento local comum.

O papel das tradições orais não foi eliminado, mas estas tradições foram suplementadas e reconstituídas pela difusão dos produtos da mídia. O desenvolvimento dos meios de comunicação criou uma “historicidade mediada”. Nosso sentido do passado e de como ele nos alcança se torna cada vez mais dependente da expansão crescente de um reservatório de formas simbólicas mediadas. A mídia criou também a “mundanidade mediada”: nossa compreensão do mundo fora do alcance de nossa experiência pessoal, e de nosso lugar dentro dele, está sendo modelada cada vez mais pela mediação de formas simbólicas. Ao alterar a compreensão do lugar e do passado, o desenvolvimento dos meios de comunicação modificou o sentido de pertencimento dos indivíduos, isto é, a compreensão dos grupos e das comunidades a que eles sentem pertencer.

Os meios de comunicação também exercem um papel importante na elaboração de nossa compreensão do sentido de distância. Com a disjunção entre o espaço e o tempo trazida pela telecomunicação, o sentido de distância foi gradualmente sendo estimado à parte de uma exclusiva dependência do tempo de viagem.

Com o desenvolvimento da mídia os indivíduos puderam experimentar eventos, observar outro e, em geral, conhecer mundos situados muito além da esfera de seus encontros diários. Eles foram incessantemente atraídos por redes de comunicação que não tinham mais um caráter de interagir face a face. A mídia, além disso, não conduziu à extinção da tradição, mas transformou-a fundamentalmente. John Thompson destaca três consequências: 1) cultivo de valores e crenças tradicionais se torna cada vez mais dependente de formas e de interação que implicam produtos da mídia; 2) separação dos indivíduos com que se interage na vida quotidiana – despersonalizada; 3) desvencilhamento dos ancoradouros particulares. Num mundo marcado pelos meios de comunicação, tradições se tornaram mais e mais dependentes de formas simbólicas mediadas. Elas foram desalojadas de lugares particulares e reimplantadas na vida social de novas maneiras (THOMPSON, 2002).

Alguns sociólogos contemporâneos têm apontado que o poder midiático é tão contundente que estaríamos vivenciando um novo período. Jean Baudrillard, por exemplo, parte da premissa de que a contemporaneidade é constituída por uma sociedade marcada pela mídia. De acordo

com sua perspectiva, nossa vida é influenciada por sinais e imagens, pois vivemos numa era dominada pela mídia, com o significado criado através do fluxo de imagens, como nos programas de TV. Parte do nosso mundo transformou-se num universo fictício, no qual respondemos às imagens da mídia e não a pessoas ou lugares reais (BAUDRILLARD, 1996).

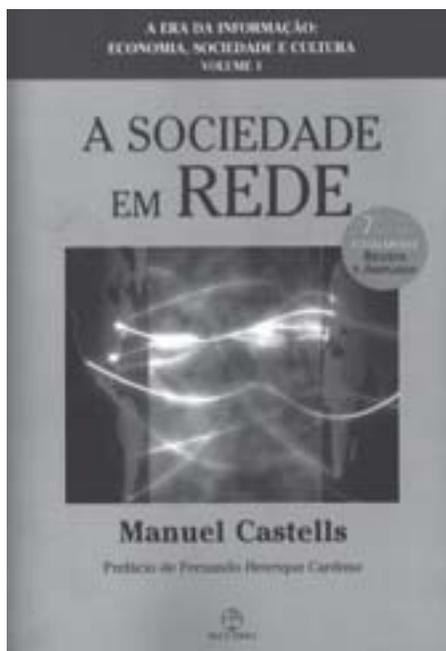
Manuel Castels demonstra que durante a década de 1980 surgiu uma *nova mídia* descentralizada e diversificada que preparou a formação de um sistema multimídia. Esta revolução tecnológica concentrada nas tecnologias de informação começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado. Um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldados por ela (CASTELLS, 2006).

Isto se deu, sobretudo a partir da década de 1990, quando a *Internet* deixou de ser uma província ‘habitada’ por um pequeno grupo de fanáticos por computadores para se tornar um recurso de consumo de massa para milhões de usuários. Seu poder está baseado na característica de superar as barreiras que limitavam o acesso de uma enorme massa de informações, disponibilizando a técnica para os consumidores comuns, tornando prático o caminho para o ciberespaço. Por outro lado, tecnicamente todas as mídias estão se adaptando às novas perspectivas abertas pela digitalização dos seus produtos tradicionais (DIZARD JR, 2000).

Com o advento dos meios de comunicação eletrônica se verificou uma absolvição das culturas tradicionais. O universo multimídia capta em seu domínio a maioria das expressões culturais em sua diversidade. Todas as expressões culturais constroem um novo ambiente simbólico, transformando a virtualidade em realidade:

“É um sistema em que a própria realidade (ou seja, a experiência simbólica/material das pessoas) é inteiramente captada, totalmente imersa em uma composição de imagens virtuais no mundo do faz-de-conta, no qual as aparências não apenas se encontram na tela comunicadora da experiência, mas se transformam na experiência” (CASTELLS, 2006: 459).

Ainda de acordo com Castels, o sistema de comunicação integrado baseado na produção, distribuição e intercâmbio dos sinais eletrônicos digitalizados enfraquece o poder simbólico das emissoras tradicionais fora do sistema, transmitindo por meio de hábitos sociais historicamente codificados. Estas instituições não desapareceram, mas são enfraquecidas, ao menos até que se recodifiquem no novo sistema (CASTELLS, 2006).



MÍDIA E EDUCAÇÃO

Esta sociedade midiática tem trazido inúmeros desafios aos educadores. Algumas questões são norteadoras. Como operar uma mídia educacional que leve em conta a constituição de sujeitos e subjetividades na sociedade contemporânea, na medida em que produzem imagens, significações e saberes que de alguma forma se dirigem à Educação, ensinando-lhes modo de ser e estar na cultura em que vivem?

As relações entre as áreas da Comunicação e a Educação ganham espaço no cenário acadêmico e na Escola Básica. A mídia tem oferecido uma janela para o mundo ou serve como veículo privilegiado para um projeto de cidadania ajustado à “era da informação”. Os meios de comunicação se consolidam atualmente como instâncias importantes nos rumos da escola brasileira contemporânea. Em diversos planos das políticas públicas em Educação estiveram presentes ações colaboradoras dos MC. Por outro lado, destaca-se também a legitimação curricular de conteúdos e de formatos midiáticos. A televisão, as revistas e os jornais apresentam atualidade, dinamismo e atrativos com os quais os instrumentos escolares convencionais não podem concorrer. Recentemente o conteúdo jornalístico tornou-se matéria escolar. Parte significativa do saber que circula na escola sobre a ordem social (problemas urbanos, juventude, sexualidade, violência, meio ambiente, entre outros) é chancelada pelo prestígio dos veículos de informação responsáveis por tais informações. A linguagem da imprensa escrita e audiovisu-

al tornou-se uma referência para a escola, um modelo de registro formal a ser tomado como referência. Por fim, conteúdos mais generalistas tendem a ser substituídos por conteúdos com funções sociais mais imediatas (ZANCHETA JUNIOR, 2008). Um exemplo típico desta interface entre Mídia e Educação foi o episódio *Educação inclusiva*, do programa *Inclusão*, produzido pela TV Senado, com direção e apresentação da jornalista Solange Calmon, O *Inclusão* busca divulgar as dificuldades de milhões de brasileiros que estão fora do processo produtivo e aproximar essa realidade do trabalho legislativo. O programa é transmitido pela TV Senado sempre aos sábados, às 11h30, e domingos, às 9h.



(Fonte: <http://www.senado.gov.br>).

Pelo que podemos constatar, o prestígio e a inserção dos MC nos meios diretivos e na própria rede educacional influenciam uma nova agenda educativa, amparando-se numa sintonia com a sociedade urbana contemporânea e seus problemas e também com o mercado de trabalho. A mídia atua como uma “ponte para a realidade”, tendo como porta-vozes para o tema da Educação jornalistas, economistas, sociólogos e até mesmo canais de televisão. Como nos aponta Rosa Maria Bueno Fischer, a mudança histórica que experimentamos não pode ser entendida sem que se considere a centralidade da cultura, dos múltiplos processos de atribuição de sentido às práticas sociais, no âmbito do amplo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. Destaca ainda a autora que no âmbito específico das práticas escolares o sentido do que seja “educação” amplia-se em direção ao entendimento de que os aprendizados sobre modos de existência, sobre modos de comportar-se, sobre modo de constituir a si mesmos se fazem com a contribuição inegável dos meios de comunicação. Esses se constituem num instrumento poderoso no que tange à produção e à circulação de uma série de valores, concepções,

representações relacionadas a um aprendizado cotidiano sobre quem somos nós, o que devemos fazer com nosso corpo, como devemos educar nossos filhos, de que modo deve ser feita nossa alimentação diária, como devem ser vistos por nós, os negros, as mulheres, dentre outros. Torna-se impossível fechar os olhos e negar-se a ver que os espaços da mídia constituem-se também como lugares de formação ao lado da família, das instituições religiosas, da escola. A TV, por exemplo, além de um eletrodoméstico de entretenimento, tem-se tornado um lugar especial de educar, de fazer justiça, de promover a “verdadeira” investigação dos fatos e ainda de ensinar como fazer determinadas tarefas cotidianas (FISCHER, 2002).



CANAL EDUCATIVO DA REDE GLOBO

A escola neste universo não pode mais se isolar. A vida cotidiana tem que fazer parte dela e abranger um público numeroso. Para isso a interface com a mídia é fundamental, pois a essa cabe o papel decisivo na arena política que acaba por definir os rumos do País. Entretanto, são constatadas algumas dificuldades quanto ao investimento da escola na informação midiática: 1) a dificuldade de acesso à informação aprofundada, pois esta última demanda diversidade de suportes e cultura específica; 2) a característica monopolizadora que marca os MC no Brasil, resultando numa comprometedoramente homogênea da informação que circula o país; 3) a suposta ideia de que informação é sinônimo de conhecimento; 4) a funcionalização dos saberes preconizados pelas políticas educacionais, cujas necessidades programáticas acabam por incentivar um tratamento performático e superficial do conhecimento; 5) a simplificação da informação, que, para se tornar “manipulável”, tende a ver reduzidas as implicações históricas em nome da sua face mais “atual” (ZANCHETA JUNIOR, 2008).

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso que vocês estudam faz parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, que se constitui na denominação representativa genérica para a rede nacional experimental voltada para pesquisa e para a educação superior (compreendendo formação inicial e continuada), formada pelo conjunto de instituições públicas de ensino superior, em articulação e integração com o conjunto de polos municipais de apoio presencial. Uma ou mais instituições públicas de ensino superior oferecem cursos superiores na modalidade de educação a distância, para atendimento dos estudantes nos polos municipais de apoio presencial. O espaço físico é constituído por um polo de apoio presencial que é um espaço para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de cursos a distância, organizado com o concurso de diversas instituições, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais. Um polo deverá ser constituído com laboratórios de ensino e pesquisa, laboratórios de informática, biblioteca, recursos tecnológicos dentre outros, compatíveis com os cursos que serão ofertados. A modalidade de Educação ofertada na UAB é a distância. É uma forma de proporcionar e fazer educação, com forte na mediação de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC). O Decreto 5.622, que regulamenta a educação a distância no Brasil, caracteriza a modalidade de Educação a Distância (EAD) como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Pelo que podemos constatar, a comunicação constitui-se um dos elementos centrais na EAD, sobretudo porque a relação professor-aluno não se estabelece mais face a face, mas sim pela mediação de textos, veiculados pelas tecnologias da informação e da comunicação. Desta forma, torna-se imprescindível concebê-la com sustentação nos princípios de interação e da interatividade. Nessa perspectiva, tais práticas possibilitam uma educação para as mídias, cujos objetivos dizem respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Para sua eficácia, a EAD deve considerar a utilização cada vez maior das tecnologias de produção, estocagem e transmissão de informações, por um lado, e, por outro, o redimensionamento do papel do professor. Este tende a ser amplamente mediatizado, como produtor de mensagens inscritas em meios tecnológicos, destinados a estudantes a distância, e como usuário ativo e crítico mediador entre esses meios e alunos. A EAD tem que potencializar as virtudes comunicacionais do meio técnico a ser utilizado, no sentido de oportunizar ao estudante realizar sua aprendizagem de modo autônomo e independente.

A EAD pode contribuir não só para a transformação dos métodos de ensino e de organização do trabalho pedagógico, mas também para a utilização adequada das tecnologias de mediação da educação, implicando uma

redefinição da comunicação nos processos educacionais. Tendo em vista, sobretudo, a relação professor-aluno, que se estabelece pela mediação de textos, veiculados pelas tecnologias da informação e da comunicação. É uma identificação que gera novas relações simbólicas e novas expressões do ser social.

CONCLUSÃO

Vimos que um número significativo de alunos e alunas como você estão estudando na Educação a Distância. Quais seriam as aproximações entre praticar o catolicismo via Internet e estudar nos cursos da UAB? Bem, a princípio poderíamos observar que alguns recorrem aos auxílios sobrenaturais nos momentos que antecedem uma avaliação ou a leitura de um texto difícil. Mas, além disso, podemos constatar que nos dois processos os agentes sociais não precisam se descolar para a capela tradicional e o campus universitário. Do mesmo modo, não têm face a face a figura do sacerdote ou do professor. No caso de uma educação cada vez mais influenciada pela mídia, está sendo redimensionada a tarefa do professor, que tem que considerar a participação (co-autoria) nos processos de significação que são instauradas no espaço escolar. Cabe a ele possibilitar ao aluno (receptor) constituir-se também como autor (emissor), crítico e criativo, de novos produtos, ao mesmo tempo em que se constitui, ele próprio, também em um aprendiz. É um processo de troca, de diálogo. Os processos descritos estão relacionados à constituição de uma sociedade marcada cada vez mais pela circulação de novas imagens, ideias e valores. Por uma sociedade midiática. A escola contemporânea mostra-se cada vez mais atravessada por conteúdos midiáticos. Entretanto, para que ela desenvolva suas próprias práticas, em termos de trabalhos com a mídia, é importante mapear a experiência midiática ali existente. Isso implica um processo de re-significação da escola com a didatização dos meios de comunicação.

RESUMO

Os meios de comunicação de massa se referem à imprensa escrita, ao rádio, à televisão e outras tecnologias de comunicação. Tanto são chamados dessa forma quanto de mídia. Ambos são termos usados de maneira intercambiável para nos referirmos à transmissão da informação de uma pessoa ou grupo para o outro. A partir destes meios não há uma interação face a face, mas mediada ou por intermédio da tecnologia na transmissão



de mensagens de emissoras para receptores. Com o advento dos meios de comunicação eletrônica se verificou uma absolvição das culturas tradicionais. O universo multimídia capta em seu domínio a maioria das expressões culturais em sua diversidade. Todas as expressões culturais constroem um novo ambiente simbólico, transformando a virtualidade em realidade. Esta sociedade midiática tem trazido inúmeros desafios aos educadores. Algumas questões são norteadoras. Como operar uma mídia educacional que leve em conta a constituição de sujeitos e subjetividades na sociedade contemporânea? Como fazer isso na medida em que produz imagens, significações e saberes que de alguma forma se dirigem à Educação, ensinando-lhes modo de ser e estar na cultura em que vivem? As relações entre as áreas da Comunicação e a Educação ganham espaço no cenário acadêmico e na Escola Básica. A mídia tem oferecido uma janela para o mundo ou serve como veículo privilegiado para um projeto de cidadania ajustado à “era da informação”. Consolida-se atualmente os meios de comunicação como instância importante nos rumos da escola brasileira contemporânea. Em diversos planos das políticas públicas em Educação estiveram presentes ações colaboradoras dos MC. Por outro lado, destaca-se também a legitimação curricular de conteúdos e de formatos midiáticos. Pelo que podemos constatar, o prestígio e a inserção dos MC nos meios diretos e na própria rede educacional influenciam uma nova agenda educativa, amparando-se numa sintonia com a sociedade urbana contemporânea e seus problemas e também com o mercado de trabalho. A escola neste universo não pode mais se isolar. A vida cotidiana tem que fazer parte dela e abranger um público numeroso. Para isso a interface com a mídia é fundamental, pois a essa cabe o papel decisivo na arena política que acaba por definir os rumos do País.

ATIVIDADE

Faça uma investigação no site do canal TV Escola do MEC (<http://portal.mec.gov.br/tvescola/>) e elabore um texto identificando as principais alternativas oferecidas aos educadores, sobretudo sua grade de programação.



COMENTÁRIO SOBRE A ATIVIDADE

Ao elaborar sua resposta, observe como o canal dialoga com a Educação.



AUTO-AVALIAÇÃO

Caros alunos e prezadas alunas, vocês são capazes de entender as características da sociedade midiática? São capazes de perceber as relações entre a Educação e os meios de comunicação?

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Péricles. Ciberespaços sagrados: as capelas virtuais no catolicismo brasileiro contemporâneo. **Dossiê Religião e Modernidade – Estudos de Sociologia-PPGS-UFPE**. Recife, v. 13, p. 175-194, 2007.
- BAUDRILLARD, Jean. **A troca simbólica e a morte**. São Paulo: Loyola, 1996.
- BÉDARD, Roger. O material didático impresso no ensino a distância. In: PRETI, Oreste (org.). **A educação à distância: ressignificando práticas**. Brasília: Liber Livro, 2005. p. 207-240.
- BRYM, Robert J. et alli. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Thompson, 2006.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 9. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- CEDERJ. **Imagem e Educação**. Rio de Janeiro: CEDERJ/UFRJ, 2006.
- DIZARD JR, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151-162, jan./jun. 2002.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MÍDIA E EDUCAÇÃO: perspectivas para a qualidade da informação. Brasília, 2000.
- NEDER, Maria Lúcia Cavali. O processo de comunicação na educação à distância: o texto como elemento de mediação entre os sujeitos de ação educativa. In: PRETI, Oreste (org.). **A educação à distância: ressignificando práticas**. Brasília: Liber Livro, 2005. p. 181-205.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1995
- _____. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ZANCHETA JUNIOR, Juvenal. Apontamentos para uma política educacional sobre mídia na escola brasileira. **Pro-Posições**, v. 19, n. 1 (55), p. 141-158, jan./abr. 2008.